

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

ANGELA DOLORES LEAL VEIGA

FONTES DE INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS SURDOS:

Mapeamento na *Web*

JOÃO PESSOA

2016

ANGELA DOLORES LEAL VEIGA

FONTES DE INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS SURDOS:

Mapeamento na *Web*

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Arquivologia da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de Bacharela.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Isa Maria Freire.

JOÃO PESSOA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D659f Dolores Leal Veiga, Angela .

Fontes de Informação para Usuários Surdos: Mapeamento na web /
Angela Dolores Leal Veiga. – João Pessoa, 2018.
45f.: il.

Orientador(a): Prof^a Dr.^a Isa Maria Freire.

Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Fontes de informação. 2. Usuários surdos. 3. Acesso à informação. 4.
Web. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:930.25(043.2)

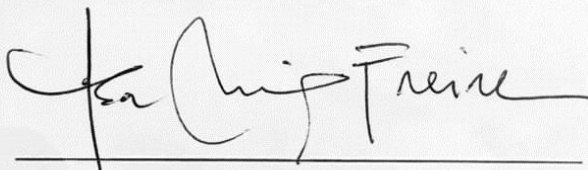
ANGELA DOLORES LEAL VEIGA

FONTES DE INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS SURDOS:

Mapeamento na *Web*

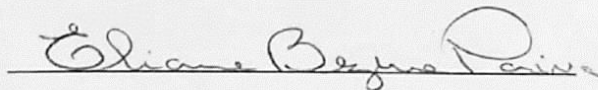
Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Arquivologia da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de
Bacharela.

Aprovada em:



Profª Drª Isa Maria Freire / UFPB

Orientadora



Profª Drª Eliane Bezerra Paiva / UFPB

Examinadora

Profª Drª Rosilene Agapito da Silva Llerena / UFPB

Examinadora

Dedico,

Ao meu esposo Alexandre, por todo amor e companheirismo à mim dedicado.

Ao meu filho Arthur , a parte mais linda de mim.

À todas as pessoas com deficiência, pela força de seguir superando obstáculos e por me ensinar que para ser feliz basta ser forte e sobretudo, ter fé.

AGRADECIMENTOS

À todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram de alguma forma para conclusão de mais uma etapa da minha vida, meus sinceros agradecimentos.

Impossível chegar nesse momento e não agradecer primeiramente à Deus, pois se não fosse a certeza de tê-lo sempre ao meu lado, me amparando nos momentos mais difíceis, tenho certeza que não conseguiria. À Ele meu agradecimento maior.

À meu esposo Alexandre, por todo amor e companheirismo nesses dezesseis anos de caminhada juntos. Por acreditar em mim e nunca ter me deixado desistir nos momentos que fraquejei. E por me compreender e ajudar nos dias mais difíceis.

Ao meu filho Arthur, que nos seus nove anos de vida me ensinou a amar incondicionalmente, a ter sempre força e sabedoria para superar os problemas e assim continuar seguindo.

À minha mãe Rosângela, por me ensinar a superar os obstáculos da vida de forma criativa. Ao meu avô Wilson, pelo exemplo de força e coragem que sempre nos deu.

Às minhas irmãs, Elisângela (Zanza), Eliane e Eliangela por me amarem cada uma do seu jeito, e mesmo não demonstrando, as amo muito.

Aos amigos e amigas que a arquivologia me deu, por terem me ajudado sempre que precisei. Jacqueline Malheiros, Elaine Cristina e Flávia, levarei vocês comigo para sempre em meu coração. Às minhas Marias, Josy e Rita de Cássia, por todas as vezes que se fizeram presentes na minha vida, por terem me ajudado nos momentos de mais apertos, rsrs... pelas boas risadas, por todo carinho e principalmente, pela amizade linda que fizemos. Mesmo que nossos destinos nos levem à direções diferentes sempre seremos amigas!

À minha orientadora Prof^a Isa Freire, por me guiar nesse trabalho e sobretudo, por ser essa pessoa linda, humana e cheia de amor no coração.

À Prof^a Rosa Zuleide, que repleta de doçura, sempre nos foi tão atenciosa e carinhosa.

À todos os professores do curso de arquivologia, por todos os conhecimentos que nos foram transmitidos.

É impossível que ocorram grandes transformações positivas no destino da humanidade se não houver uma mudança de peso na estrutura básica do seu modo de pensar.

(Stuart Mill)

RESUMO

Entende-se que as fontes de informação podem ser utilizadas como um canal de disseminação da informação. Essas fontes podem se dar através de diversas formas de conhecimento. A pesquisa, de caráter exploratório, teve como objetivo realizar um levantamento das fontes de informação para usuários surdos no universo digital. A metodologia do estudo, incluiu duas fases de pesquisa: uma bibliográfica e outra na Internet e relacionando-se numa abordagem qualitativa. O local da pesquisa foi a web e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da universidade foi utilizado para as pesquisas bibliográficas. Após a realização de busca por fontes de informação no ambiente digital, elencamos as fontes para usuários surdos e fizemos a descrição de algumas delas. Os resultados permitiram identificar alguns tipos de fontes de informação voltadas para surdos e a pesquisa também possibilitou identificar fatores relevantes no processo de inclusão de surdos no ambiente digital e diversificados tipos de fontes de informação para surdos. Ao término da pesquisa percebemos que para se obter um número maior de fontes de informação, é necessário que ampliemos mais o campo de busca. Também concluímos que o mapeamento de fontes de informação para surdos permite o acesso rápido e prático à informação de modo que essa facilidade permite que os surdos saiam da invisibilidade e se insira de fato na sociedade através dos ambientes virtuais.

PALAVRAS CHAVE: Fontes de Informação. Usuários Surdos. Acesso à Informação. Web.

ABSTRACT

It is understood that information sources can be used as a channel for the dissemination of information. These sources can be given through various forms of knowledge. The exploratory research aimed to carry out a survey of the sources of information for deaf users in all spheres. The study methodology included two phases of research: one bibliographical and the other on the Internet and relating to a qualitative approach. The research site was the web and the university's Integrated Academic Activities Management System (SIGAA) was used for bibliographic research. After searching for sources of information in the digital environment, we list the sources for deaf users and we have described some of them. The results allowed the identification of some types of information sources aimed at the deaf and the research also made it possible to identify relevant factors in the process of inclusion of the deaf in the digital environment, the different types of deaf information sources. At the end of the research we realized that in order to obtain a greater number of sources of information, it is necessary that we expand the search field further. We also conclude that the mapping of information sources for deaf people allows quick and practical access to information so that this facility allows deaf people to escape from invisibility and actually insert themselves into society through virtual environments.

KEYWORDS: Information sources. Deaf users. Information Access. Web.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3 FONTES DE INFORMAÇÃO NA WEB E PONTOS RELEVANTES	15
3.1 Fontes de informação e seus conceitos	18
3.2 Elementos fundamentais no processo de mapeamento das fontes de Informação	20
4 USUÁRIOS SURDOS	22
4.1 Conceito de usuário	23
4.2 Usuários surdos e fatores que abrangem seu universo	24
5 ESPAÇOS INFORMACIONAIS DA WEB PARA SURDOS	25
5.1 Internet e web: Conceitos e diferenças	25
5.2 Fontes de informação na web	25
5.2.1 Web sites	26
5.2.1.1 Amigo do surdo	26
5.2.1.2 Acessibilidade Brasil	27
5.2.1.3 Dicionário de libras	27
5.2.1.4 Diário do surdo	28
5.2.1.5 Portal do surdo	29
5.2.1.6 Prodeaf web libras	30
5.2.1.7 Portal do FENEIS	30
5.2.1.8 Site INES	31
5.2.1.9 Site cultura surda	32
5.2.2 Blogs	33
6 MAPEAMENTO DE FONTE DE INFORMAÇÃO NO PORTAL LTI	33
7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35

7.1 Caracterização da pesquisa	35
7.2 Fases da pesquisa	35
7.3 Espaço da pesquisa	36
7.4 Abordagem	36
7.5 Coleta de dados	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE.....	43

1 INTRODUÇÃO

Com as revoluções da tecnologia, motivadas pelas transformações da globalização, com as novas funções que encarregam - se a informação e o conhecimento e principalmente com o intuito de auxiliar os deficientes auditivos, foram levantadas questões que motivaram essa pesquisa envolvendo uma busca e mapeamento de fontes de informação para usuários surdos na web na intenção de contribuir e facilitar as buscas na internet para diminuir a lacuna existente entre surdos e o mundo digital. “As pessoas com surdez têm o mesmo direito que os demais e cabem às autoridades governamentais, junto à sociedade civil, garantir esses direitos”. (PICADO, 2014, p.33).

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 6,2% da população brasileira tem algum tipo de deficiência. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) considerou quatro tipos de deficiências, entre elas a auditiva que representam 1,1% da população brasileira. Os números são alarmantes e crescem a cada ano. Não podemos isolar esses indivíduos do restante da sociedade. É indispensável à igualdade e acessibilidade, pois isso é um direito de todos. PICADO (2014, p.32) afirma que:

Cada indivíduo tem limitações e habilidades e os desafios encontrados na realização de determinada atividade não faz ninguém ser melhor ou pior que o outro, pois cada ser é único, antes pelo contrário, uma pessoa com uma determinada deficiência pode se tornar uma especialista em uma área diferente de sua vida. (PICADO, 2014, p.32)

Portanto, nós como cidadãos e principalmente como profissionais da informação, temos que entender, socializar e estreitar a relação entre a comunidade surda e o uso da tecnologia, pondo em prática a Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, conhecida como Lei da Acessibilidade. (BRASIL, 2000)

Tem sido observada que atualmente, apesar de existirem ações voltadas à inclusão digital, esse é um assunto pouco abordado na área da arquivologia. Com o rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação é necessário

acompanharmos esse processo. Isso é uma tarefa social de responsabilidade do profissional da área arquivística. É dever e função de todo profissional da área, disseminar, tornando acessível a informação. Para Castells (2003), “não saber onde encontrar a informação, como buscá-la, processá-la e transformá-la em conhecimento específico para aquilo que se quer fazer é o que determina a divisão digital”. Devemos romper as barreiras e levar o acesso à informação à comunidade surda existente na sociedade.

A internet tem forte influência no dia a dia da sociedade contemporânea e isso a faz um meio de transmissão capaz de formar opiniões na disseminação da informação e memória. Nesse sentido ocorre uma preocupação considerável dessa natureza quando observamos o número de informações nas quais deixam de chegar aos grupos socialmente vulneráveis, como os deficientes auditivos, pela simples falta de acesso ou por desconhecer onde buscar conhecimento.

É de fundamental importância que sejam realizadas mais pesquisas e estudos a cerca do tema proposto, voltada para a área de Arquivologia, tendo em vista a carência de literatura sobre o assunto. É necessário ressaltar a necessidade de atender o compromisso e a responsabilidade do arquivista, como agente informacional, facilitar o acesso estimulando a elaboração do conhecimento, bem como a disseminação da informação no meio tecnológico para pessoas surdas, possibilitando a inclusão digital.

Nesse sentido, a proposta do trabalho é proporcionar mais acessibilidade aos surdos, promovendo uma interação social através da *web*, minimizando as barreiras do acesso à tecnologia da informação.

A fim de minimizar esses problemas, o presente trabalho consiste em contribuir para a autonomia e interesse dos usuários surdos no uso da *web* através das fontes de informação. Nesse sentido, foi feita investigação e mapeamento dessas fontes, também na intenção de disseminar a informação usando-as como ferramenta do conhecimento para os deficientes auditivos, contribuindo para enriquecer e ampliar os horizontes informacionais desses indivíduos no uso da *web*.

Na presente introdução, apresentamos alguns objetivos da pesquisa, levantamos a problemática, expomos a justificativa e a relevância, social e científica do trabalho e

destacamos algumas abordagens de estudiosos a cerca de assuntos relevantes envolvidos, bem como nossa opinião em relação ao tema proposto.

2 OBJETIVOS

Tendo em vista a busca por respostas para os questionamentos que motivaram a presente pesquisa, elencamos os seguintes objetivos:

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar um levantamento das fontes de informações direcionadas à usuários surdos na *web*.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar busca de fontes de informação na *web* para surdos.
- Identificar as fontes de informação para surdos no universo digital.
- Listar as fontes de informação da *web* voltadas para surdos.
- Caracterizar essas fontes de informação para surdos.
- Destacar a importância da Inclusão digital

3 FONTES DE INFORMAÇÃO NA *WEB* E PONTOS RELEVANTES

Vivemos em uma época em que a procura por conhecimento é fundamental. Com muita rapidez a Informação surge a todo o momento e tem uma importância que é necessária para qualquer pessoa. “A troca de informações é uma necessidade do ser humano”. (PICADO, 2014, p.32)

Na atual configuração da sociedade conceitos mudam ou surgem a todo o momento. Precisamos estar sempre atentos para o que acontece nela nos atualizando das informações que emergem de todas as formas. Mas também é necessário termos cuidado com a velocidade e qualidade que as informações nos chegam. Antes disso, é importante indagarmos sobre o que é informação, Capurro e Hjørland (2007, p.155) dizem que “[...] informação é o que é informativo para uma determinada pessoa. O que é informativo depende das necessidades interpretativas e habilidades do indivíduo [...]”

Para alguns autores “a informação é um conceito contextual” (MAHLER, 1996, *apud* CAPURRO; HJØRLAND, 2007, p.163) ou seja, o significado dependerá muito do contexto no qual estará inserido. Se adentrarmos muito no assunto, observaremos que existem diversos conceitos de informação, também estamos de acordo, com o conceito referido por Dias e Pires (2005, p.13):

A informação é um fenômeno de comunicação presente em todas as áreas do conhecimento e tem seu valor em função do contexto, do interesse do receptor, do seu grau de competência e domínio sobre aquele assunto.

A partir do conceito de informação é dado início ao processo de construção do conhecimento. Desta forma, compreendemos que “o conhecimento não existe se não houver uma fonte, uma origem de informação que fornece subsídios para sua construção”. (SALES; ALMEIDA, 2007, p. 68) No universo tecnológico os enormes avanços ocorridos nele potencializam o surgimento das fontes de informação na *web*.

A tecnologia está cada vez mais presente na vida de cada indivíduo da sociedade estando acessível em vários tipos de suportes, assumindo um papel de fundamental

importância social, tendo em vista que tudo gira em torno do universo tecnológico. De acordo com Werthein (2000, p. 72):

Os efeitos das tecnologias intelectuais têm alta penetrabilidade porque a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pelas tecnologias (WERTHEIN, 2000).

Ela influencia vários níveis sociais, portanto, é importante refletir de que forma útil essa ação pode ser usada, como por exemplo, na disseminação de informações e na inclusão social e digital.

A relevância da tecnologia na sociedade contemporânea está ratificada em todos os seus domínios e seus reflexos transcendem aos seus resultados/produtos para relacionar-se entre si numa cumplicidade permanente – seja nos campos político, econômico, social e pedagógico. Não se pode avaliar ou indicar com precisão aonde as tecnologias levaram o homem neste novo milênio [...] a globalização, as novas políticas de governo, os novos grupos formados na sociedade (por exemplo, via internet) nos dão alguns modestos exemplos de radicais mudanças e novas transformações neste tempo vivido (GRINSPUN, 2001, p. 16).

Neste sentido, sempre nos deparamos com novos conceitos e tendências de busca por informes que venham a acrescentar o nosso saber. A tecnologia é uma influência forte em todos os níveis sociais, como citado à cima, está de alguma forma cada vez mais presente em nossas vidas. Entre as tecnologias que influenciam a sociedade, Silva (2014, p. 29) afirma que

[...] a internet é um conjunto de inúmeras redes de computadores, conectadas entre si, em cuja infraestrutura trafega grande volume de informações e outros serviços. Deve servir como um canal de acesso irrestrito e ilimitado à informação, onde haja a participação de todos, a fim de que possamos criar uma sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem.

A emergência da Ciência da Informação associada ao uso dos computadores deu surgimento a Tecnologia da Informação. Capurro e Hjørland (2007, p.149) afirmam que “[...] é o surgimento da tecnologia da Informação e seus impactos globais que caracterizam a nossa sociedade como uma sociedade da informação”. É nosso dever inserir a comunidade surda nesse contexto.

Caminhamos hoje por mais uma das transições sociais que transformam a sociedade ao longo dos tempos. Para compreender este processo, é preciso não só entender as mudanças da própria sociedade, sejam estas no seu modo de agir, pensar e se relacionar, mas também a evolução dos dispositivos que propuseram e/ou fizeram parte dessas modificações. Entende-se, então, que as transformações sociais estão diretamente ligadas às transformações tecnológicas da qual a sociedade se apropria para se desenvolver e se manter. (KOHN; MORAES, 2007, p. 1)

Entendemos que as novas práticas e concepções mudaram com o passar do tempo o olhar da sociedade precisa estar voltado para as necessidades do deficiente auditivo. Ouvimos falar em Era Digital, Era dos Computadores, Sociedade Midiática, a sociedade evolui a partir do instrumento tecnológico que passou a utilizar. É bastante importante que a comunidade dos surdos esteja inserida nessa nova configuração da sociedade, mas que essa inserção seja feita respeitando-se, em todos os aspectos, as limitações das pessoas surdas. Para Kohn e Moraes (CASTELLS *apud*):

A habilidade ou inabilidade de uma sociedade dominar a tecnologia ou incorporar-se às transformações das sociedades, fazer uso e decidir seu potencial tecnológico, remodela a sociedade em ritmo acelerado e traça a história e o destino social dessas sociedades; remetendo que essas modificações não ocorrem de forma igual e total em todos os lugares, ao mesmo tempo e instantânea a toda realidade, mas sim é um processo temporal e para alguns, demorado.

Respeitando esse processo é necessária uma mudança no cenário social para a busca por melhorias e facilitação da vida e das práticas dos indivíduos surdos. “As tecnologias digitais possibilitaram uma nova dimensão dos produtos, da transmissão,

arquivo e acesso à informação [...]”.(KOHN; MORAES, 2007, p. 5). Com o surgimento da internet, passamos a ter acesso a todo tipo de informação, de todo tipo de variedade, a todo instante. “As novas tecnologias de informação estão colaborando sobremaneira para aprimorar a interface entre o usuário e as fontes de informação [...]” (CUNHA, 1999, p. 264).

A revolução tecnológica atingiu todas as áreas da sociedade, inclusive a arquivística. “Nenhuma tecnologia da informação teve impacto tão forte nos profissionais da informação como a Internet” (TOMAÉL *et al.*, 2000, p. 5). Podemos reconhecê-la como um agente que permite ao cidadão a ter um acesso maior à informação podendo participar dela diretamente, opinando e interagindo com outros indivíduos do mesmo ou de diferentes grupos sociais. É possível afirmar que a internet revolucionou positivamente a sociedade, facilitando a vida de todos de um modo geral.

Participar da formação de cidadãos para uma sociedade aberta e democrática e, ainda, formá-los para abrir e democratizar a sociedade requer capacidades de aprendizagem e modo de pensamento que lhes permitam utilizar estrategicamente a informação que recebem e que flui de maneira preocupante, em muitos espaços sociais, para convertê-la em um conhecimento verdadeiro. (POZO, 2003 *apud* SILVA, 2010).

Por sua vez, as fontes de informação são responsáveis por produzir e armazenar a informação, de modo que seja “uma agente formadora e transformadora de opiniões na sociedade da aprendizagem.” (SILVA, 2010, p.23).

3.1 FONTES DE INFORMAÇÃO E SEUS CONCEITOS

Ao iniciar essa discussão, ressaltamos a importância que a informação tem para a formação do conhecimento. Podemos justificar essa afirmação, tendo como base que “a informação dever ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanecerá amorfa e inutilizável [...]. A informação dever ser representada para nós de alguma forma, e transmitida por algum tipo de canal”. (MCGARRY, 1999, p.11).

Nesse sentido, compreendemos que “não basta apenas ser capaz de armazenar informação fora do cérebro; ela deve ser armazenada de modo organizado para que se possa voltar a utilizá-la” (MCGARRY, 1999, p. 11). É a partir das fontes de informação que é formado o conhecimento. Com a revolução tecnológica a internet veio como agente facilitador no processo de busca pelo conhecimento. Ela é o meio mais rápido para se recuperar uma informação.

Alguns conceitos são pertinentes a “Fontes de Informação”. Para Dias e Pires (2005, p. 13), as fontes de informação “são fundamentais para a percepção dos indivíduos e organizações quanto ao futuro da ciência, da tecnologia e de seus processos produtivos”. De acordo com Cunha (2001, p. 8), “o conceito de fontes de informação é muito amplo, pois podem abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas”. Desta forma,

Entendemos fonte de informação como qualquer recurso que responda a uma demanda de informação por parte dos usuários, que gere ou veicule informação, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador etc. e influencie na geração do conhecimento e do aprendizado. (SILVA, 2010, p. 24).

Mas, é importante analisarmos e compararmos as fontes de informação visitadas para que seja garantida a qualidade da informação.

A qualidade de uma fonte de informação relaciona-se intrinsecamente com seus objetivos, quer dizer, a fonte deve proporcionar ou oferecer o que se propõe. Pela ótica do usuário da informação, a qualidade de uma fonte é sempre avaliada a partir de suas necessidades de informação. (TOMAÉL, 2008, p. 6-7).

Corroborando com a presente pesquisa, concordamos quando o autor Tomaél (2008) refere-se aos critérios para a definição de fontes de informação na internet utilizando-se de indicadores, tais como:

a) arquitetura da informação: refere-se à acessibilidade, usabilidade e navegabilidade, dentre outros fatores da fonte pesquisada;

- b) aspectos intrínsecos: precisão, clareza, consistência, atualização, integridade e alcance do conteúdo da informação;
- c) credibilidade: relaciona-se com a utilidade da informação para o usuário.

Dessa forma, será estabelecida uma relação de confiança entre o usuário surdo e o uso das fontes de informação, permitindo à ele um resgate e busca segura da informação. Ou seja, “as fontes de informação na internet devem ser confiáveis, garantindo a veracidade da informação e, sobretudo, serem acessíveis ao usuário”. (GOMES, 2012, p. 4).

Nesse sentido, dentro do universo da *web*, foram consideradas fontes de informação qualquer meio que permitem ao usuário encontrar informações que lhes interessem e contribuam para a formação do conhecimento.

3.2 ELEMENTOS FUNDAMENTAIS NO PROCESSO DE MAPEAMENTO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Antes de darmos início à descrição e definições no processo de mapeamento das fontes, fez-se necessário abordarmos alguns temas relevantes que envolvem a pesquisa, como por exemplo, inclusão social. “Podemos dizer que a inclusão social acontece quando todos os direitos individuais são garantidos.” (PICADO, 2014, p.42).

Observamos que há uma necessidade da sociedade de se dispor a abrir as portas do conhecimento a cerca do assunto para que haja uma disseminação de informações valiosas a fim de combater a discriminação e permitir que ocorra de fato à inclusão. Entre os fatores que envolvem a inclusão está a acessibilidade que consiste em importantes ações que geram resultados sociais positivos e contribuem para o desenvolvimento inclusivo dos deficientes.

Nos dias atuais, a partir de dados estatísticos divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, percebemos que o aumento do número de deficientes auditivos já é uma realidade e esse fator é bastante preocupante, é preciso aumentar a demanda voltada para acessibilidade. Dias (2003) acrescenta que, “a acessibilidade na web significa que qualquer pessoa, com qualquer tipo de tecnologia de

navegação [...] seja capaz de interagir com qualquer site, e compreenda inteiramente as informações nele apresentadas”. Nesse sentido, é preciso que seja, de fato, posta em prática a Lei Nº 10.098 (BRASIL, 2000), que “Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências”, que estabelece, no Art. 1º,

[...] normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.” (BRASIL, 2000)

E no Art. 2º, estabelece algumas definições, dentre elas, no inciso II,

d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação. (BRASIL, 2000)

Assim, a lei acoberta toda ação que ocorra no sentido de viabilizar a acessibilidade digital. Para Corradi (2007, p. 53):

A acessibilidade digital é compreendida como a condição de acesso e uso, com autonomia e independência, de sistemas computacionais, ambientes informacionais e meios de comunicação, independente das condições sensoriais, lingüísticas e motoras dos usuários. Considera-se, portanto, que as barreiras ou obstáculos que dificultem ou impeçam o acesso à informação e a comunicação estejam diretamente relacionadas à ausência de elementos de acessibilidade, tratamento inadequado das informações e/ou inconsistência na interface. A integralidade da informação de forma redundante e consistente, estruturada de forma flexível em ambientes digitais e com designers de interfaces adequadas, podem viabilizar o acesso à diversidade de usuários potenciais,

relacionando-se a uma das essências do princípio de acessibilidade digital.

Se falarmos de inclusão e acessibilidade, não podemos deixar de citar a responsabilidade social que, nesse sentido, pode se caracteriza por toda atividade que garante os direitos e interesses legítimos de pessoas com deficiência.

É parte também dos fatores que envolvem a pesquisa, a importância da inclusão digital para os surdos no uso da tecnologia. Ao longo da pesquisa, observamos que o termo inclusão digital passou a ser utilizado com uma maior frequência do que foi percebido anteriormente. Como profissionais da informação e pesquisadores, entendemos que Inclusão digital é muito mais abrangente que o simples acesso à informação. Rondelli (2003) afirma que:

Inclusão digital é, dentre outras coisas, alfabetização digital. Ou seja, é a aprendizagem necessária ao indivíduo para circular e interagir no mundo das mídias digitais como consumidor e como produtor de seus conteúdos e processos.

No caso do presente trabalho, em relação à inclusão digital, abordamos o conceito que abrange o acesso à informação no meio digital de forma mais facilitada.

O interesse e participação da sociedade e principalmente dos profissionais da informação é fundamental para o sucesso da inclusão digital das pessoas surdas. A consciência social é o maior sentido da inclusão do deficiente auditivo na sociedade e não somente da inclusão digital.

4 USUÁRIOS SURDOS

Neste capítulo serão brevemente abordados alguns conceitos de usuários, bem como algumas concepções compreendidas a respeito dos usuários surdos envolvendo sua cultura, comunidades e alguns conceitos. E serão apresentadas também algumas considerações sobre a interação dos surdos com a *web*.

4.1 CONCEITOS DE USUÁRIO

Segundo pesquisas, usuário é todo indivíduo ou organização que utiliza um determinado serviço, podendo ser classificado segundo sua área de interesse.

Na presente pesquisa efetuamos a abordagem do termo usuário voltado para a área da informação, ou seja, pessoas que sentem a necessidade de buscar a informação em lugares onde possam suprir a carência informacional como arquivos, bibliotecas ou centros de informações.

Percebemos que existem alguns diferentes conceitos que definem o termo usuário:

- a) O usuário como **comunicador**, que se apoia em recursos de informação pessoais ou organizacionais, na comunicação com colegas ou companheiros de sociedades organizacionais;
- b) O usuário **como aquele que busca informação**, sendo a busca identificada como uma tarefa à parte, através da comunicação interpessoal ou através do uso de sistemas de informação formais;
- c) O usuário **como recipiente** dos serviços de informação: aquele a quem o serviço se destina. Convém esclarecer que nem todos os sistemas/ serviços de informação são passivos, pois alguns, como os serviços de disseminação da informação (SDI), levam seus produtos ao usuário;
- d) O usuário como **usuário da informação**: aquele que faz uso da informação. (PAIVA, 2002, p.66-67. Grifos da autora *apud* SANTOS, 2014, p.22)

Ao observar os variados significados dados ao termo usuário, citados a cima, “entendemos que para cada informação existe um tipo de usuário”. (PAIVA, 2002, p.66-67 *apud* SANTOS, 2014). Tendo a consciência da existência de diferentes tipos de

usuários, é válido ressaltar que é possível dividi-los em: Usuários potenciais e Usuários Reais. Pois, como comentado por PAIVA (2002, p. 67 *apud* SANTOS , 2014),

- a) Os usuários potenciais são aqueles que necessitam de informação para o desenvolvimento de suas atividades, mas não são conscientes dela, pois não expressam suas necessidades;
- b) Os usuários reais são aqueles que são conscientes de que necessitam de informação e a utilizam com frequência.

Dentro desse contexto, vale destacar que o papel do usuário é de grande importância no espaço informacional. Por isso, a relevância de inserir os usuários surdos nesse contexto.

4.2 USUÁRIOS SURDOS E FATORES QUE ABRANGEM SEU UNIVERSO

A surdez se caracteriza pela perda maior ou menor da percepção normal dos sons. Confirma-se a existência de diversos tipos de pessoas com surdez, em conformidade com os diferentes graus de perda da audição.

Assim, as pessoas surdas são aquelas que possuem deficiência auditiva. Quando alguém tem deficiência em algum dos sentidos tudo acaba ficando mais difícil, desta forma, para o usuário surdo é preciso que o acesso à informação seja entregue de maneira fácil, rápida e prática, para que a busca seja facilitada.

Podemos considerar a surdez como algo além de uma manifestação física, como uma construção cultural por exemplo. A relação entre surdos e os demais indivíduos da sociedade, os ouvintes, acontece por meio da comunicação, da língua de sinais e do português (oral ou escrito), para os oralizados. Essa relação implica num multiculturalismo que forma a cultura surda. Assim, há um envolvimento de várias culturas presentes na sociedade que formam essa cultura, as quais podem considerar brancos, negros, índios e demais etnias, gênero, nacionalidade, condições físicas, cognitivas e sociais.

Para que ocorra um atendimento específico e adequado no uso da *web* por usuários surdos, é necessário que seja feita uma pesquisa e planejamento adequados que envolvam implantação de tecnologias de informação. Desta maneira, torna-se mais fácil a acessibilidade e a navegabilidade em ambientes digitais

5 ESPAÇOS INFORMACINAIS DA *WEB* PARA SURDOS

Nesse item, elencamos as fontes de informação, bem como abordaremos alguns conceitos importantes. Também citaremos a proposta de criação de uma página no *Site* LTi, numa forma de contribuir para que a comunidade surda tenha de forma mais facilitada o acesso à informação.

5.1 INTERNET E *WEB*: CONCEITOS E DIFERENÇAS

Araya e Vidotti (2010, p.26) conceituam *Web* e Internet da seguinte forma:

A World Wide Web, Web ou www é definida pelo seu idealizador, o físico inglês Tim Berners-Lee (1996), como o universo da informação acessível na rede global. Ela é um espaço abstrato povoado, principalmente, por páginas interconectadas de texto, imagens e animações, com ocasionais sons, mundos tridimensionais e vídeos com os quais os usuários podem interagir.

É comum que as pessoas ainda confundam Web com Internet. Berners-Lee (2001, p.5) fala sobre a diferença em sua página no site da W3C. A Web é um espaço de informação abstrato (imaginário). Na Internet você encontra computadores – na Web, você encontra documentos, sons, vídeos, [...] informação. Na Internet, as conexões são cabos entre computadores; na Web, as conexões são os links de hipertextos.

5.2 FONTES DE INFORMAÇÃO NA *WEB*

Através de pesquisas realizadas na *web*, conseguimos reunir algumas fontes de informação voltadas para os interesses dos usuários surdos, que serão brevemente apresentadas abaixo e listadas de forma mais completa no final do presente trabalho. (APÊNDICE)

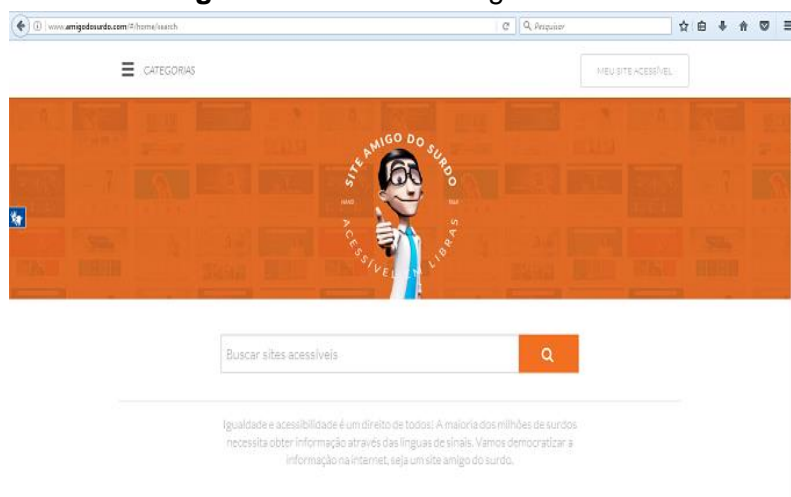
5.2.1 Web sites

Os sites são ambientes digitais utilizados pelos surdos. No entanto, foi observado que existe uma necessidade de melhorias para algumas dessas fontes de informação para que o atendimento às necessidades informacionais dos usuários sejam atendidas. Após realizar levantamento, numeramos as seguintes fontes de informação:

5.2.1.1 Amigo do Surdo

“Trata-se de um site buscador para que os surdos possam pesquisar todos os sites que são acessíveis, que tenham tradução para Libras.”

Figura 1 – Interface Amigo do surdo

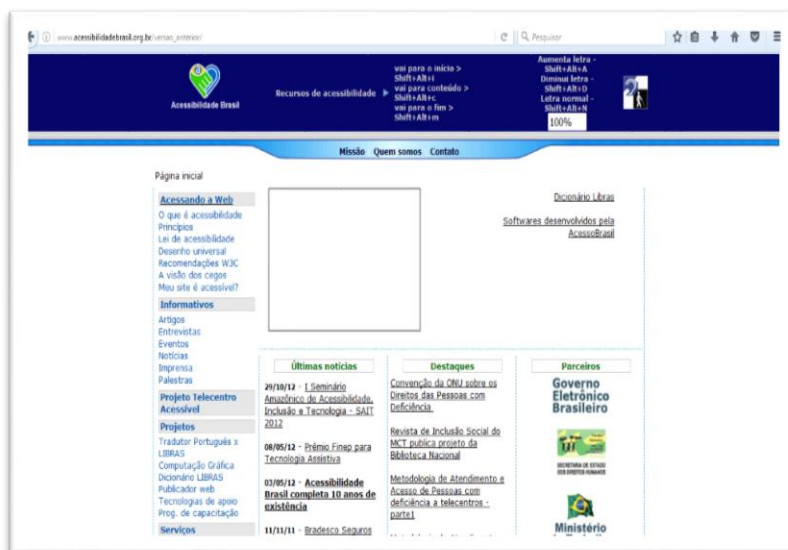


FONTE: <<http://www.amigosdosurdo.com/#!/home/search>> Acesso em: 18 nov. 2016

5.2.1.2 Acessibilidade Brasil

“Acessibilidade Brasil é uma sociedade constituída por especialistas da área de educação especial, professores, engenheiros, administradores de empresas, arquitetos, desenhistas industriais, analistas de sistemas e jornalistas, que têm como interesse comum o apoio, ações e projetos que privilegiem a inclusão social e econômica de pessoas com deficiência, idosos e pessoas com baixa escolaridade.”

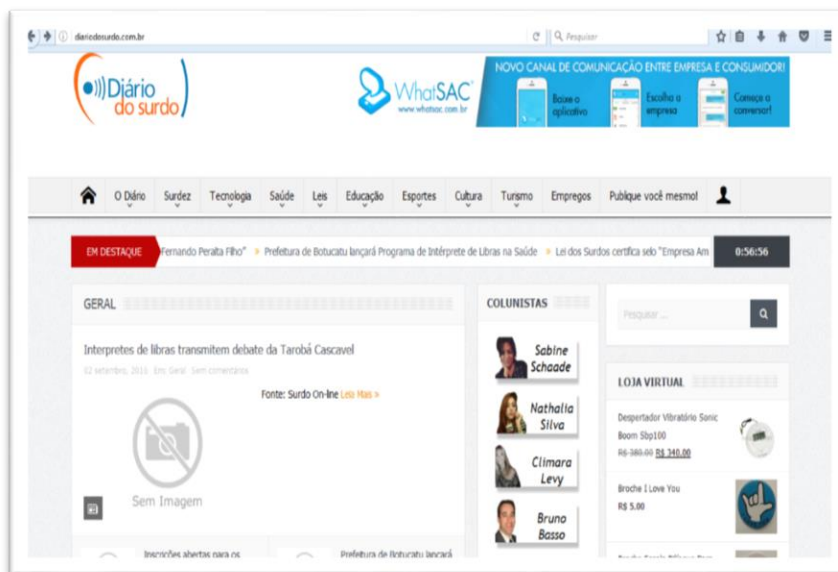
Figura 2 – Interface Acessibilidade Brasil



FONTE: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/versao_anterior/ Acesso em 18 nov. 2016.

5.2.1.3 Dicionário Libras

“Dicionário on-line para surdos. O nosso objetivo é a divulgação em larga escala da língua de sinais LIBRAS, assim como o desenvolvimento de material didático lúdico e a sua utilização “online”, visando nos tornar potencializador de instrutores e agentes

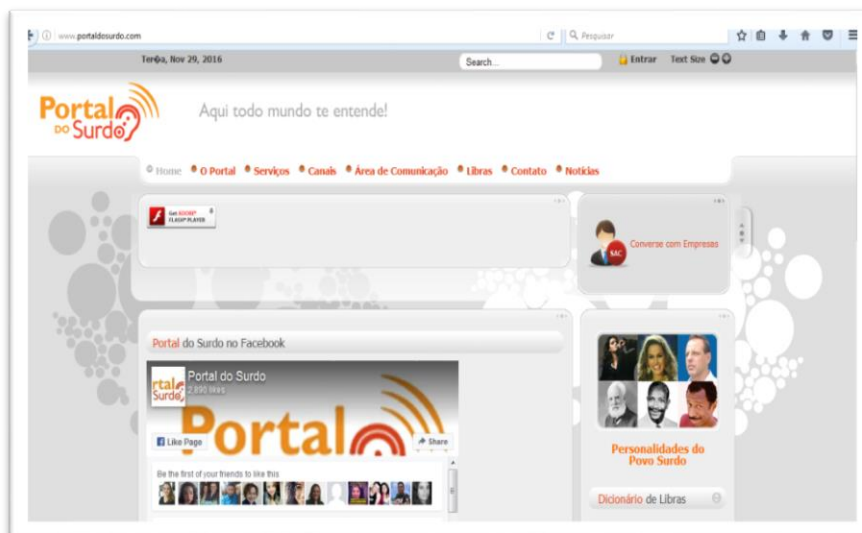


FONTE: <<http://diariodosurdo.com.br/>> Acesso em: 18 nov. 2016.

5.2.1.5 Portal do Surdo – Aqui todo mundo te entende

“O Portal do Surdo é um ponto de encontro para todas as pessoas interessadas no mundo do Surdo. Profissionais da área de comunicação, da área da saúde e educação, OUVINTES E SURDOS, aqui se encontram e conversam sobre variados assuntos pertinentes ao mundo dos Surdos. O objetivo do Portal do Surdo é de ser um ponto de encontro virtual da comunidade Surda.”

Figura 5 – Interface Portal do surdo



FONTE: <<http://www.portaldosurdo.com/>> Acesso em: 18 nov. 2016.

5.2.1.6 ProDeaf WebLibras - Tradutor de Sites

“O ProDeaf é um conjunto de soluções de software capazes de traduzir texto e voz de português para Libras - a Língua Brasileira de Sinais - com o objetivo de permitir a comunicação entre Surdos e ouvintes. Os softwares da plataforma ProDeaf permitem que qualquer tipo de conteúdo disponível em português se torne acessível em Libras.”

Figura 6 – Interface ProDeafWebLibras

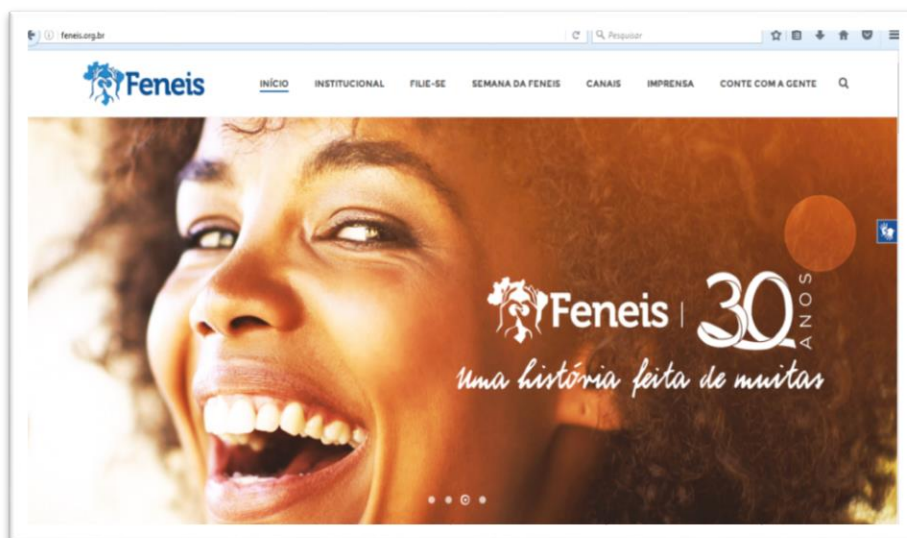


FONTE: <<http://www.weblibras.com.br/>> Acesso em: 18 nov. 2016

5.2.1.7 Portal do FENEIS

“A Feneis – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, que tem por finalidade a defesa de políticas linguísticas, educação, cultura, saúde e assistência social, em favor da comunidade surda brasileira, bem como a defesa de seus direitos.”

Figura 7 – Interface FENEIS

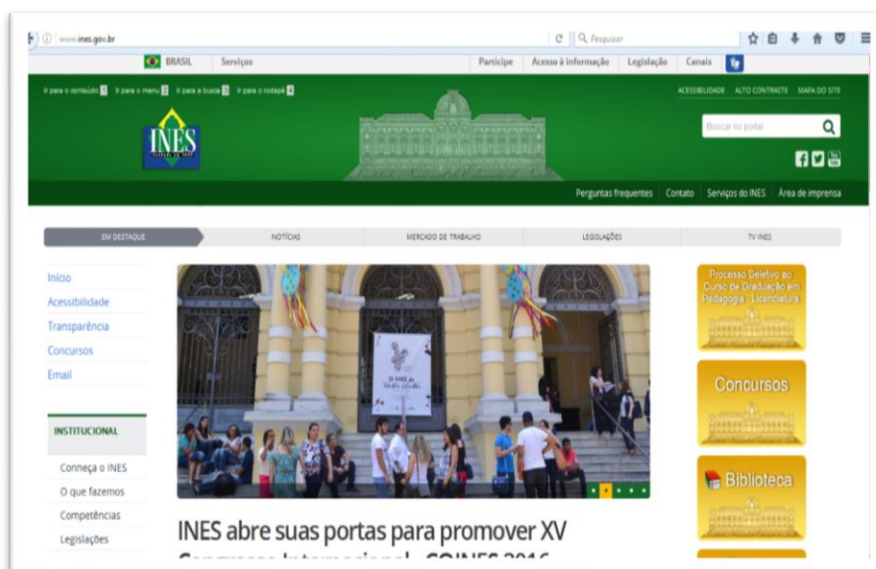


FONTE: <<http://feneis.org.br/>> Aceso em: 18 nov.2016.

5.2.1.8 Site INES

“O INES tem como uma de suas atribuições regimentais subsidiar a formulação da política nacional de Educação de Surdos, em conformidade com a Portaria MEC nº 323, de 08 de abril de 2009, publicada no Diário Oficial da União de 09 de abril de 2009, e com o Decreto nº 7.690, de 02 de março de 2012, publicado no Diário Oficial da União de 06 de março de 2012. Único em âmbito federal, o INES ocupa importante centralidade, promovendo fóruns, publicações, seminários, pesquisas e assessorias em todo o território nacional. Possui uma vasta produção de material pedagógico, fonoaudiológico e de vídeos em língua de sinais, distribuídos para os sistemas de ensino.”

Figura 8 – Interface INES



FONTE: <<http://www.ines.gov.br/>> Acesso em: 18 nov.2016

5.2.1.9 Site Cultura Surda

“Um espaço para partilha e promoção de produções culturais relacionadas a comunidades surdas de diferentes países do mundo. Artes plásticas (De’VIA), literatura, teatro, filmes, curtas, projetos, músicas em línguas gestuais: as culturas surdas em exibição. Produções de, para e sobre o público Surdo, compartilhadas neste espaço virtual.”

Figura 9 – Interface Cultura Surda



FONTE: <<https://culturasurda.net/>> Acesso em 18 nov. 2016

5.2.2 Blogs

Trata-se de um *website* que de acordo com Araya e Vidotti (2010, p.42) tem representativa presença em diversas áreas e de fácil funcionamento é o web log ou blog, uma reprodução dos diários pessoais privados que desde 1994 popularizou-se na Web quando adolescentes e jovens passaram a usá-lo para o compartilhamento de opiniões e como fonte de informação.

Foram listados alguns blogs voltados para usuários surdos. (APÊNDICE)

6 MAPEAMENTO DE FONTES DE INFORMAÇÃO NO PORTAL LT*i*

Partindo da premissa de que o usuário surdo precisa ter um acesso à informação de forma mais rápida e fácil, bem como a inserção das pessoas com deficiência auditiva no universo digital, demos início a construção da ideia de criar uma página no site LT*i*, coordenada pela Prof.^a Dr^a Isa Maria Freire, onde estará disponibilizado o mapeamento de fontes de informação de interesse dos usuários surdos. A proposta de criação da página também visa alcançar outros tipos de usuários que tenham interesses em se informarem e/ou contribuir de alguma maneira para o atendimento das necessidades informacionais de pessoas com surdez.

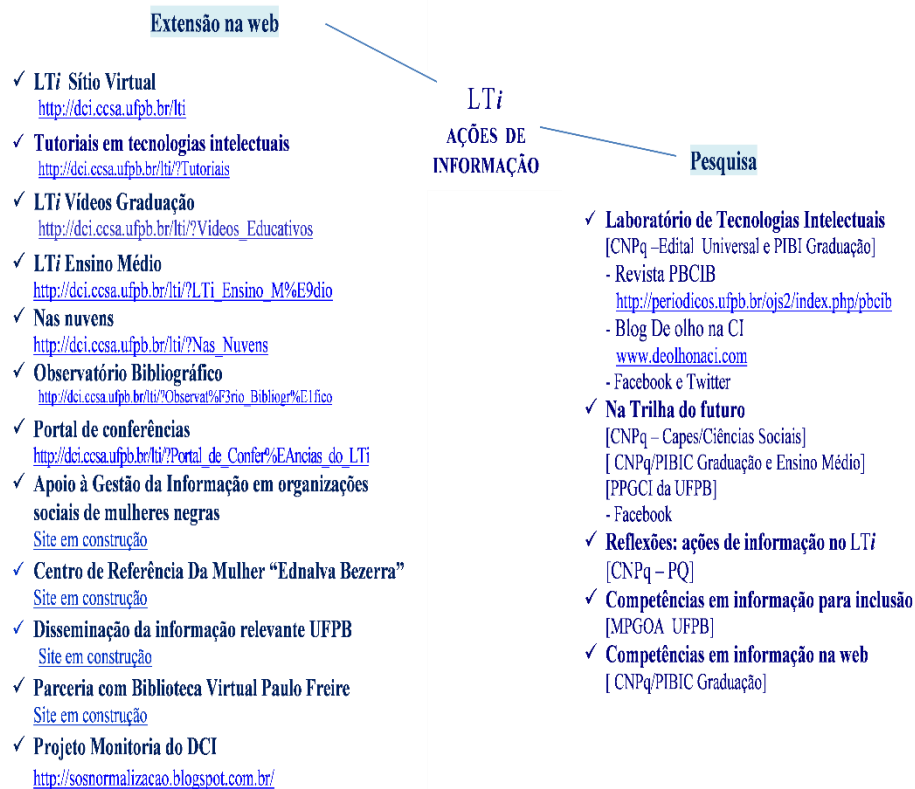
O LT*i* iniciou as atividades em 2009, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através dos editais Universal 2009 e 2011, do Edital Ciências Humanas CNPq - Capes 2010 e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC Graduação e Ensino Médio), bem como do Programa de Bolsas de Extensão (MEC/Probex) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Seu propósito, como relatado em Freire e Freire (2013), é contribuir para a qualidade do ensino em nível médio e também em cursos universitários a partir da experiência de integração de atividades de pesquisa – ensino – extensão, de modo a atender demandas de informação da sociedade, compartilhando seus resultados com a comunidade acadêmica.

Em nível operacional, o **LT*i*** está sendo implementado através de uma rede de projetos, conforme proposto por Freire (2004), em consonância com as atividades acadêmicas e em conformidade com o ‘método de projeto’, considerado por Lück (2001, p. 13) como uma “ferramenta básica do gestor, que [...] fundamenta, direciona e organiza a ação de sua responsabilidade [e] possibilita o seu monitoramento e avaliação”.

A rede de projetos do **LT*i*** é constituída por ações de informação no âmbito de cada uma das linhas de atuação universitária: ensino, pesquisa, extensão. Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e do Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes da UFPB participam dessa rede, desenvolvendo projetos de pesquisa – ensino – extensão com a participação de discentes dos cursos de graduação do Departamento de Ciência da Informação da UFPB como mostra a Figura 10, a seguir:

Figura 10 – Rede de projetos do LT*i*



FONTE:< <http://www.lti.pro.br/>>

Desse modo, a abordagem metodológica no LT*i* se fundamenta na própria ‘cultura informacional’ da comunidade de participantes do Projeto, que desenvolvem coletivamente o processo de produção e compartilhamento de tecnologias intelectuais de informação, constituindo uma rede de aprendizagem conforme Freire (2007, p.39), na sociedade em rede.

A abordagem do Projeto LT*i*, seus objetivos, projetos, produtos, serviços e produção científica dos participantes — pesquisadores e aprendizes de pesquisa —, bem como nossos parceiros institucionais, estão disponíveis no Portal LT*i* em <www.lti.pro.br>.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo sobre fontes de informação na *web* para usuários surdos partiu do princípio de que a ciência da informação bem como os profissionais da sua área, precisam realizar práticas específicas que funcionem de fato e modifiquem concretamente a atual situação que torna os surdos “invisíveis”.

Nesse capítulo apresentamos os pontos que estabeleceram a realização do trabalho, como a caracterização, espaço e fases da pesquisa, bem como o tipo de abordagem e coleta de dados.

7.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

Foram descobertas a existência de fontes de informação interessadas e direcionadas aos usuários surdos. Portanto, trata-se de uma pesquisa exploratória, tendo em vista que não se tinha conhecimento sobre os tipos de fontes de informações voltadas para surdos e que para essa descoberta foram feitas buscas, dentro no universo digital.

7.2 FASES DA PESQUISA

A pesquisa constituiu em duas fases: a bibliográfica e na internet, ambas no ambiente digital. Com o interesse de construir a revisão de literatura para contribuir teoricamente com a investigação, a pesquisa bibliográfica foi realizada através de um levantamento bibliográfico na Homepage do Sistemoteca do SIGAA, da UFPB, e na Internet. Os principais temas abordados foram fontes de informação na web e usuários surdos.

7.3 ESPAÇOS DA PESQUISA

O local da pesquisa escolhido foi a web, tendo em vista que este é um trabalho voltado para o ambiente digital, bem como também o Sistema de Bibliotecas (SISTEMOTECA) da UFPB, a partir do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) da universidade, por nos possibilitar consultar todo o acervo das bibliotecas da UFPB, corroborando com a pesquisa.

7.4 ABORDAGEM

Podemos definir a presente pesquisa como qualitativa, por ser de natureza exploratória e assim permitir uma visão mais ampla do tema proposto para uma melhor compreensão do fenômeno social

7.5 COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada no período de três meses, de setembro/16 à Novembro/16, sendo feita toda com o uso do computador, através da ferramenta de busca Google. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves; Blogs para usuários surdos, blogs para surdos e sites para surdos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando praticar a inclusão social e a acessibilidade digital, o trabalho de pesquisa baseou-se na necessidade dos usuários surdos de se inserirem no universo digital, visando buscar de maneira mais rápida e prática o acesso à informação nos ambientes informacionais da web. Para isso, podemos justificar nossa escolha pelo meio virtual devido à presença e forte influência das tecnologias na sociedade, além de compreender que esse espaço atinge um público de forma mais ampla, numa velocidade ainda não superada por outras formas de comunicação.

A proposta da pesquisa é a realização de um mapeamento de fontes de informação voltadas para usuários surdos, numa forma de contribuir facilitando e agilizando o acesso à informação. Foram elencados alguns *sites* e *blogs* direcionadas a comunidade surda. Trata-se de uma pesquisa exploratória, pois houve várias buscas, todas em ambientes virtuais para não fugir da proposta do trabalho. Nesse sentido, foi iniciada a construção da ideia de criar uma página dentro do Portal LT*i*, no sentido de colaborar e facilitar esse acesso.

É importante ressaltar que houve certa dificuldade de encontrar um número maior de fontes voltadas ao que é proposto pelo trabalho, devido à carência das mesmas, mesmo assim conseguimos elencar fontes informacionais destinadas às pessoas com deficiência auditiva.

Esta pesquisa também tem a importante função de levar o conhecimento para além das esferas dos deficientes, tem o interesse de contribuir com profissionais que assim como os arquivistas também se interessem pelo tema, contribuindo também para mostrar o quanto ainda precisa ser feito para que seja alcançada uma sociedade mais justa do que essa em que vivemos, onde as oportunidades possam ser oferecidas em igualdade de condições a todos não só apenas à comunidade surda, mas a todos os usuários que se interessam em buscar informações de forma rápida e segura no uso da web para que possam construir seu conhecimento a cerca do tema envolvido. Nessa perspectiva, os arquivistas têm potencial para agir em favor da sociedade com um trabalho de sociabilidade, respeito e cidadania, fazendo acontecer a troca de conhecimentos que serão adquiridos por meio da inclusão social.

Modificar a realidade é um processo em longo prazo, mas possível. E está em cada pessoa, que se interessa e faz parte de um grupo que deseja a mudança. O arquivista tem que ter realmente essa consciência de que sua responsabilidade vai muito além de facilitar o acesso à informação, ele ajudará o usuário surdo a resgatar a autoconfiança permitindo-o deixar de ser apenas um deficiente ou excluído. Devemos entender que desta forma será plantada a vontade de vencer e de superar obstáculos em um ambiente externo à família desse indivíduo. A partir dessa ação a pessoa com deficiência auditiva conquistará definitivamente o seu lugar na sociedade em que vive. Isso é um desafio que merece a atenção e a contribuição não só dos profissionais da área, mas de todos.

A cada pesquisa realizada em prol da inclusão é dado um passo à frente para a construção de uma sociedade mais justa. Cabe a cada um dar a sua contribuição com seus próprios passos para a construção de um mundo igualitário conforme o direito de todos que nele vivem.

REFERÊNCIAS

ACESSIBILIDADE BRASIL. Estudos e projetos que privilegiam a inserção social e econômica das pessoas portadoras de deficiência. Página na Internet. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br>>. Acesso em: 10 nov. 2016

ARAYA, E.R.M.; VIDOTTI, S.A.B.G. **Ambientes informacionais digitais**. Editora UNESP; Cultura Acadêmica, São Paulo, p. 15 – 56, 2010. Disponível em:<<http://books.scielo.org>>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: Citações em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2002

BONILLA, M.H.S.; PRETTO, N.D.L., Orgs. **Inclusão digital**: polêmica contemporânea [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 188p. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação infantil**: saberes e práticas da inclusão; dificuldades de comunicação e sinalização. Brasília, DF: MEC, 2006. 89p. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf>

BRASIL. Lei Nº 10098, de 19 de novembro de 2000. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm> Acesso em: 08 nov. 2016.

CAMPELLO, Beatriz Valadares; CENDÓN, Jeannette Marguerite Kremer. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CAPURRO.pdf>>

CASTELLS, Manuel. Internet e Sociedade em Rede. In: MORAES, D. de (Org.). **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização, cultura e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 255-287.

CORRADI, Juliane Adne Mesa. **Ambientes Informacionais digitais e Usuários Surdos**: Questões de Acessibilidade. Marília – SP, 2007.

COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação.

Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 92-117, jan./abr. 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Desafios na construção de uma biblioteca digital**. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999.

DIAS, C. **Usabilidade na web**: criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Fontes de informação**: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e ciência da informação. São Carlos: EDUFSCAR, 2005.

DICIONÁRIO AURÉLIO ONLINE. Disponível em:

<<http://www.dicionariodoaurelio.com/2010>>. Acesso em: 03 nov. 2016

FREIRE, G.H. de A. O trabalho de informação na sociedade do aprendizado contínuo. **Informação&Sociedade: Estudos**, v.17, n.3, p.39-45, 2007.

FREIRE, I.M. A rede de projetos do Núcleo Temático da Seca como possibilidade de socialização da informação. **Informação&Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.14, n.2, 2004

FREIRE, I.M.; FREIRE, G.H. de A. **Produção e compartilhamento de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT*i***. In: GARCIA, J.C.R.; TARGINO, M. das G. (Org.). Desvendando facetas da gestão e políticas de informação. João Pessoa: Editora UFPB, 2015.

FREIRE, I.M.; FREIRE, G.H. de A. Ações de informação para o ensino médio no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT*i*. **Revista do Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes**, v.2, n.1, p.123-137, 2013.

GOMES, Alan Antunes. **Fontes de informação na internet**: análise de sites sobre hipertensão revocados pelo Google. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v.2, n.1, mar.2012.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **Educação Tecnológica**: desafios e perspectivas. 2. Ed. São Paulo; Cortez, 2001. p. 29-32.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: 03 nov. 2016

KOHN, Karen; MORAES, Cláudia Herte. **Impacto das novas tecnologias na sociedade**: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/Cesnors)

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação , Santos, 29 agost.- 2 set., p.1 – 13, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. **História do INES**. Disponível em: <<http://www.ines.gov.br/institucional/Paginas/historiadoines.aspx>>. Acesso em: 07 nov. 2016

LÜCK, H. **Metodologia de projetos**: uma ferramenta de planejamento e gestão. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MAHLER, G. Quantum information. In: K. KORNWACHS, K; . JACOBY, K. (Ed). Information: New questions to a multidisciplinary concept Berlin: Akademie, 1996. p.103 – 118.

MARCONI, Maria de Andrad; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: Ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

PICADO, Valeska. Produção de um programa áudio visual para crianças surdas com acessibilidade para ouvintes. Quem Souber que Conte Outra, João Pessoa, p.1-109, 2014.

POZO, Juan Ignacio. **Adquisición de conocimiento**: cuando la carne se hace verbo. Madrid: Morata, 2003.

RONDELLI, Elizabeth. **Quatro Passos para a Inclusão Digital. I-coletiva**. [S.l: S.n.], 2003. Disponível em: < <http://www.comunicacao.pro.br/setepontos/5/4passos.htm> >. Acesso em: 07 nov. 2016

SALES, Rodrigo; ALMEIDA, Patrícia Pinheiro de. **Avaliação de fontes de informação na internet**: avaliando o site do NUPILL/UFSC. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 4, n. 2, p. 67-87, jan./jun. 2007.

SANTOS, C. M. dos. **Fontes de informação para usuários surdos**. 2014. 65 p. Universidade Federal da Paraíba.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da. **Fontes de informação na web**: uso e apropriação da informação como possibilidade de disseminação e memória do Movimento Negro no Estado da Paraíba. João Pessoa, 2010. 77 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2010.

SILVA, Rodrigo Gomes da. **A importância da tecnologia**. Campanha, p. 1-14, 2009.

TOMAÉL Maria Inês et al. **Fontes de informação na internet**: acesso e avaliação das disponíveis nos sites de universidades. 2000. Anais eletrônicos... Disponível em: <snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t138.doc>.

TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008. 184 p. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=cHYqBF3G3IkC&printsec=frontcover&hl=pt-R&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 08 nov. 2016

WERTHEIM, Jorge. **A Sociedade da Informação e seus Desafios**. Ciência da informação, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.

APÊNDICE

FONTES DE INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS SURDOS NA WEB

WEB SITES

Amigo do Surdo.Com, Buscar sites acessíveis. Disponível em:

<<http://www.amigodosurdo.com/#!/home/search>> Acesso em: 18 nov. 2016.

Acessibilidade Brasil, Página inicial. Disponível em:

<http://www.acessibilidadebrasil.org.br/versao_anterior/> Acesso em: 18 nov. 2016.

Dicionário Libras. Disponível em:

<http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&enendere_site=www.dicionariolibras.com.br&par=&cupom=&email=> Acesso em: 18 nov. 2016.

Diário do Surdo, Notícias. Disponível em: < <http://diariodosurdo.com.br/>> Acesso em: 18 nov. 2016.

Portal do Surdo – Aqui todo mundo te entende, Home. Disponível em:

<<http://www.portaldosurdo.com/>> Acesso em: 18 nov. 2016.

ProDeaf WebLibras - Tradutor de Sites, traduz seu site para a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: < <http://www.weblibras.com.br/>> Acesso em: 18 nov. 2016.

Portal do FENEIS, Início. Disponível em: < <http://feneis.org.br/>> Acesso em: 18 nov. 2016.

Site INES, Notícias. Disponível em:< <http://www.ines.gov.br/>> Acesso em: 18 nov. 2016.

Site Cultura Surda, Repositório on-line de produções culturais das comunidades surdas.
Disponível em: <<https://culturasurda.net/>> Acesso em: 18 nov. 2016.

BLOGS

Desculpe, não ouvi! Por Lak Lobato. Disponível em:
<<http://desculpenaoouvi.laklobato.com/>> Acesso em: 20 nov. 2016.

SULP – Surdos Usuários da Língua Portuguesa, de Sônia Ramires. Disponível em:
<<http://sulp-surdosusuariosdalinguaportuguesa.blogspot.com.br/>> Acesso em: 20 nov. 2016.

Surdez Silêncio em Voo de Borboleta, de Patrícia Rodrigues Witt. Disponível em:
<<http://surdezsilencioemvoodeborboleta.com/>> Acesso em: 20 nov. 2016.

Crônicas da Surdez, de Paula Pfeifer Moreira. Disponível em:
<<http://cronicasdasurdez.com/>> Acesso em: 20 nov. 2016.

Para Surdos. Disponível em: <<http://parasurdos.blogspot.com.br/>> Acesso em: 20 nov. 2016.